



I Xornada sobre Variación e Cambio Lingüístico

**Libro
de resumos**

**14 de novembro
de 2022**

OBSERVAÇÃO DA VARIAÇÃO LEXICAL ATRAVÉS DE FENÓMENOS FONÉTICOS

HELENA REBELO

UMa / CLLC, Universidade de Aveiro

O Arquipélago da Madeira foi povoado no século XV por maioritariamente portugueses, tendo havido vagas quer do Sul, quer do Norte de Portugal. Parece ser o Minho uma das regiões que terá trazido mais povoadores. Nesse século, a nível histórico, a Galiza seguia um percurso distinto do de Portugal. Porém, por não estar muito distante desse território português, e pelos contactos constantes das populações, poderá ter tido alguma participação neste fenómeno de movimentação de pessoas. Não raras vezes, se ouve um madeirense falar da presença de galegos no território arquipelágico. Aliás, há quem testemunhe ser de origem galega, o que poderá significar que, no presente, se mantém esta ligação. Na toponímia, na zona norte da ilha da Madeira, regista-se, por exemplo, Lombo Galego (também escrito Lombo Galêlo). A presença do adjectivo evidencia que poderá ser fruto do gentílico (ou de uma alcunha), com provavelmente a presença do nome que se deduz pelo apagamento da preposição combinada com o artigo definido: “Lombo do Galego”. Parece que algum vocabulário usado na região arquipelágica atlântica também o será na Galiza, território igualmente atlântico. Veja-se o caso de “furado”, que ganhou o sentido madeirense de “túnel” e que existe no léxico galego como “furada” para um “buraco grande na terra”. Face à proximidade semântica, assinala-se, no entanto, a diferença morfológica manifestada no género. Neste contexto, propõe-se esboçar uma ligação entre as duas regiões atlânticas, através da observação de algum léxico, inclusive topónimos, assinalando fenómenos, sobretudo fonéticos, sublinhados em grande parte por alterações morfológicas.

O TEMPO E A VARIAÇÃO HISTÓRICA DO PORTUGUÊS – PARA UMA ANÁLISE DE ALGUNS FENÓMENOS LINGUÍSTICOS

PAULO OSÓRIO

UBI / LabCom / CLLC, Universidade de Aveiro

Partindo de alguns princípios que oferecem constructos teóricos para o tratamento da variação nas línguas naturais, abordaremos a importância do conceito “tempo” na variação histórica do português (com incidência na primeira e segunda fases do denominado “português arcaico”), através do recurso à Sociolinguística Histórica.

Além de considerações muito gerais sobre a fundamentação teórica do estudo, analisaremos um conjunto de fenómenos morfossintáticos (sobretudo ao nível do sistema verbal) com o objetivo de situarmos cronologicamente a variação e/ou mudança de alguns deles. Esta análise servir-se-á do CIPM (*Corpus Informatizado do Português Medieval*) da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, seleccionando-se, para o efeito, fontes do português situado entre os séculos XIII a XVI. Com vista, igualmente, à seleção de um *corpus* representativo tipologicamente, tomaremos em consideração textos não literários (constituindo estes fontes que dão uma confortável segurança ao historiador da língua) e textos literários (muito produtivos na análise de fenómenos sintáticos e semânticos).

CAMBIO NO LÉXICO DISPOÑIBLE DO GALEGO: OS ALIMENTOS DO MAR

CLARA LAGO CAAMAÑO

ILG, Universidade de Santiago de Compostela

A metodoloxía empregada nos traballos de léxico dispoñible permite obter, mediante probas de asociación léxica, unha gran cantidade de datos ligados a variables sociolingüísticas e utilízalos con fins diversos. Unha das posibilidades desta liña de investigación é a de estudar cambios na lingua e neste ámbito son de destacar os traballos pioneiros de Orlando Alba sobre o español da República Dominicana (2013, 2014). Nas súas investigacións compáranse datos de enquisas de dispoñibilidade léxica do ano 1990 e do 2008 e rexístranse mudanzas relevantes, especialmente en ámbitos semánticos dependentes da cultura como a roupa, os xogos e os alimentos e as bebidas. Seguindo este modelo, realizamos unha análise de datos recadados de alumnado galego de 2º de bacharelato recollidos en dous momentos distintos deste século: os materiais do *Léxico dispoñible do galego* (López Meirama & Álvarez de la Granja 2014), recollidos no curso 2008-2009, e a información recollida por nós, seguindo a mesma metodoloxía, no curso 2020-2021.

Nesta presentación presentamos os primeiros resultados sobre a análise da presenza de léxico relacionado con peixes e outras especies mariñas nas listas de dispoñibilidade do *CI 05. Os alimentos e as bebidas*. Estudamos as formas léxicas deste ámbito semántico que se recollen nas dúas enquisas e centramos a atención na análise da frecuencia de aparición. Ademais, contrastamos a relación entre a aparición destas formas e as variables hábitat, sexo e nivel sociocultural.

Referencias

- Alba, Orlando. 2013. Variación diacrónica del léxico disponible dominicano. *Lingüística española actual*, 35(1), 149-180.
- Alba, Orlando. 2014. *Observación del cambio lingüístico en tiempo real: El nuevo léxico disponible de los dominicanos*. Banco de Reservas de la República Dominicana: Pontificia Universidad Católica Madre y Maestra.
- López Meirama, Belén & María Álvarez de la Granja. 2014. *Léxico dispoñible do galego*. Universidade de Santiago de Compostela: Servizo de Publicacións e Intercambio Científico.

O PORTUGUÊS SÃO QUANTOS?

MARIA ANTÓNIA MOTA

FLUL / CLUL, Universidade de Lisboa

Mattos e Silva (2004: 131) afirma que «o português no Brasil sempre foi, muito provavelmente, mais de um»; o português, é hoje, sem dúvida, plural. Pelas conhecidas razões político-sociais, o português, falado como L1 ou L2 por muitos milhões de indivíduos, em diferentes espaços geográficos, está sujeito a mudanças associadas não só ao próprio processo de aquisição pelas novas gerações como ao contacto com línguas de tipologia diversa. Em situações sociolinguísticas complexas, em particular nas marcadas por contacto, o português pode ser alvo de transmissão irregular (Lucchesi e Baxter, 2009) e espoletar efeitos de reestruturação da(s) gramática(s) do português a que os falantes têm acesso, com grau variado de previsibilidade (Thomason, 1997). Com base em evidências nos *corpora* disponíveis de português falado em África – e, para comparação, com recurso a dados do português falado em Portugal e no Brasil –, partindo de investigação pessoal e da desenvolvida em associação com investigadores brasileiros, no quadro do Projeto *Estudo comparativo de variedades africanas, brasileiras e europeias do Português* (COMPARAPORT, ALFAL 21)¹ e de projetos anteriores, proponho-me apresentar resultados relativos a alguns subdomínios da gramática, mostrando que, das forças de convergência vs. divergência no processo de nativização do português, resultam, em diferentes espaços, diferentes gramáticas (Lightfoot, 1999). Após um breve enquadramento da situação do português falado em África, ainda marcada por instabilidade linguística (Gonçalves, 2013) e pela não definição de uma variedade standardizada, com impacto na escolarização, abordarei tópicos de interface entre morfologia e sintaxe e/ou fonologia, no que diz respeito, entre outros, à seleção de formas verbais e valores TMA associados, à concordância nominal e verbal, à posição dos pronomes clíticos, a fenómenos de sândi externo, de forma a ilustrar o percurso de nativização do português, nesses espaços.

Referências

- Gonçalves, Perpétua (2005) A formação de variedades africanas do português: Argumentos para uma abordagem multidimensional. *A língua portuguesa: Presente e futuro – Textos da Conferência Internacional “A língua portuguesa: presente e futuro”*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian: 223-242.
- Lightfoot, David (1999) *The Development of Language. Acquisition, Change, and Evolution*. Oxford. Blackwell.
- Lucchesi, Dante e Alan Baxter (2009) A transmissão linguística irregular. In Lucchesi, D.; A. Baxter; I. Ribeiro (orgs.) *O português afro-brasileiro*. Salvador. EDUFBA: 101-124.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia (2004) *O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo. Parábola Editorial.
- Thomason, S. G. (2000) On the unpredictability of contact effects. *Estudios de Sociolinguística* 1.1: 173-182.

¹ <https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/proyectos/EstudoSS.htm>

**VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA NA FRONTEIRA HISPANO-PORTUGUESA:
OS NOMES DOS DEDOS DA MÃO**

ALBERTO GÓMEZ BAUTISTA

ISCAL / CLLC, Universidade de Aveiro

As línguas mudam ao longo do tempo. O léxico é uma das áreas em que essas transformações são mais evidentes, mas não é a única.

O fenómeno objeto de análise nesta comunicação é o da mudança linguística relacionada com os nomes dos dedos da mão. Esta mudança linguística está a produzir também nas variedades linguísticas faladas na fronteira hispano-portuguesa. Procurar-se-á identificar as causas subjacentes a esta mudança. Para este efeito, vamos trabalhar com materiais recolhidos no corpus oral do projeto FRONTESPO.

A partir de uma seleção de um conjunto de pontos de inquérito localizados em zonas raianas, analisaremos os dados fornecidos pelos informantes sobre os referentes utilizados para designar os 5 conceitos objetos de este estudo (o nomes dos dedos da mão) nas variedades linguísticas faladas na fronteira hispano-portuguesa: galego, castelhano, português, barranquenho, mirandês e leonês. Com base nos resultados obtidos nos pontos de inquérito selecionados medir-se-á o grau de conservação das formas tradicionais dos cinco conceitos analisados.

**VARIACIÓN E CAMBIO LINGÜÍSTICO EN TEMPO REAL: ALGUNHAS VARIABLES
LÉXICAS DO GALEGO**

DAVID RODRÍGUEZ LORENZO

ILG, Universidade de Santiago de Compostela

Este traballo ten como obxectivo principal analizar a variación e o cambio lingüístico dalgúns aspectos léxicos do galego falado nun período que vai desde o primeiro terzo do século XX ata a primeira década do século XXI. Os materiais que se estudan están tomados de tres proxectos de documentación xeolingüística realizados en tres momentos deste intervalo: o *Atlas Lingüístico de la Península Ibérica* (1934-1935), o *Atlas Lingüístico Galego* (1974-1977) e a Nova Enquisa (2008), denominación coa que identificamos unha investigación de campo desenvolvida especificamente para rexistrar os datos do período máis recente. O estudo combina a observación do cambio lingüístico de variantes correspondentes a un conxunto de variables léxicas coa análise da súa distribución espacial ó longo de tres etapas marcadas pola datación dos materiais empregados. Grazas a esta dobre perspectiva que nos ofrecen uns materiais datados e xeorreferenciados, é posible observar e analizar a variación lingüística no tempo e no espazo.

OS CASTELLANISMUS NO VAL DE XÁLIMA: TIPOLOGIA DOS PRÉSTAMUS I VARIABLIS SOCIOLINGÜÍSTICAS

TAMARA FLORES PÉREZ

UA / CLLC, Universidade de Aveiro

No val de Xálima, no noroesti de Cáceris, se falan tres variedades pertencentes ao troncu galaico-portugués: mañegu, lagarteiru i mañegu. Esta comunidai presenta uns niveis de usu da modalidai propia bastanti altus en comparación a outras linguas minoritarias o minorizás. A pesar desta vitalidai, nos encontramos ante unhas variedades que carecin de cualquera tipu de oficialidai o protección legal, de normativización i de presenza no sistema educativo. Estas i outras circunstancias provocan que presentin abundantis rasgos que denotan unha progresiva castellanización.

Con o propósito de recoller o usu efectivo do léxicu desta comunidai de falantis, levamus a cabu un estudiu de disponibilidai léxica no que establecemos certas variablis sociolingüísticas que poderían explicar, en parti, o sentíu desta mudanza lingüística. Será propósito da nosa comunicación, por tantu, analizar o tipu de interferencias da lingua de prestigiu (o castellanu) na lingua estudiá (A Fala do val de Xálima) i o grau de incidéncia das variablis sociolingüísticas na tipología i cantidai dos préstamus.

ESTEREOTIPOS SOCIOLINGÜÍSTICOS SOBRE AS VARIEDADES REXIONAIS DO ESPAÑOL

MONTSERRAT RECALDE / MARÍA VICTORIA VÁZQUEZ ROZAS

Universidade de Santiago de Compostela

A sociolingüística hispánica proporcionou abundantes evidencias da existencia de estereotipos sobre as variedades rexionais do español, o seu diverso valor no mercado e a diferente lexitimidade que lles asignan os falantes dende o punto de vista da adecuación e a corrección lingüísticas (Molina Martos 1998; Bentivoglio & Sedano 1999; Moreno & Moreno 2004; Hernández-Campoy 2008; Yraola 2014, Cestero & Paredes 2015, 2018). En xeral, estes estudos revelan que os falantes establecen asociacións indexicais entre variedades xeográficas do español e o status e a cultura dos seus usuarios, coincidindo, en xeral, en situar os dialectos con maior capital simbólico no centro de España (Madrid, Toledo, Burgos, etc.) e os de menor capital simbólico na periferia (Murcia, Andalucía, etc.).

Partindo de que a noción de ‘boa lingua’ forma parte da conciencia lingüística dos falantes e ten unha relación estreita coa prescrición da norma e a variedade estándar (Milroy & Milroy 1991; Cameron 1995; Preston 1996), nesta intervención examinaremos as percepcións dunha mostra composta por 52 falantes de Santiago de Compostela sobre a variación xeográfica do español e a relación coas ideas de *normatividade lingüística*. Mediante a análise do discurso (producido en resposta a un cuestionario sociolingüístico), tentaremos identificar os principais *topoi*, argumentos racionalizadores e presuposicións, e observar as conexións coas ideas hexemónicas difundidas polo discurso autorizado sobre o español correcto.

**DE SOSTENES, CURIANAS Y CHÍCHAROS: VITALIDAD LÉXICA EN LA
ALPUJARRA DE GRANADA A TRAVÉS DEL PROYECTO VITALEX**

GONZALO ÁGUILA ESCOBAR

Universidad de Granada

En esta conferencia vamos a exponer, a través de diversos ejemplos, algunos de los resultados que hemos ido obteniendo a través del proyecto VITALEX que indaga acerca de la vitalidad léxica de las palabras y cosas de la Alpujarra granadina en contraste con los datos del *Atlas lingüístico y etnográfico de Andalucía*. La comparación entre los datos del atlas andaluz obtenidos en los años 50 del pasado siglo y las encuestas más recientes (2010-2012) nos permiten trazar una historia de las palabras en las que podemos ver procesos de coexistencia y pugna con otras formas más modernas o prestigiosas, procesos de sustitución léxica, mantenimientos aun cuando la cosa ya ha desaparecido, pérdida generacional, etc.: sostén, curiana o chícharo, son algunos de los ejemplos que ilustrarán estas dinámicas de cambio.